

# Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à ciência da informação

Ricardo Rodrigues Barbosa, Beatriz Valadares Cendón,  
Paulo da Terra Caldeira, Marcello Peixoto Bax\*

*Documento submetido à Reitoria da UFMG para mudança de nome da EB/UFMG para Escola de Ciência da Informação da UFMG. Apresenta justificativa, histórico da Escola, a evolução da área e do paradigma, denominações de unidades de ensino na área de biblioteconomia/ciência da informação no Brasil e no exterior.*

O presente texto se constitui na proposta apresentada à UFMG como fundamento ao processo de mudança de nome da Escola de Biblioteconomia, representando o consenso de sua comunidade quanto às razões que nortearam a proposta de alteração de seu nome para Escola de Ciência da Informação. Os argumentos nela expressos baseiam-se principalmente na nova realidade da área de informação e nas mudanças já ocorridas na própria Escola para, progressivamente, ajustar-se ao novo contexto em que atua.

A Escola vem realizando mudanças significativas nos seus cursos, em nível de graduação (alteração curricular do Curso de Biblioteconomia e criação de curso noturno) e pós-graduação (Especialização em Gestão Estratégica da Informação, Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação), em sua revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, no perfil do seu corpo docente e na sua infra-estrutura tecnológica. Em consequência dessas evoluções, a Escola vem atraindo para seus cursos de pós-graduação profissionais oriundos de diversificadas áreas de conhecimento.

Portanto, torna-se oportuno, ao ensejo deste número especial de *Perspectivas em Ciência da Informação*, registrar o documento que originou o processo de mudança de nome da Escola, assim como seus anexos, que contribuem para o enriquecimento dos registros das atividades da Escola e para sua inserção no contexto epistemológico internacional.

Nesse sentido, integram a presente proposta: a) Lista de nomes de escolas da área da ciência da informação nos diversos países; b) Relação de dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, de 1978 a 2000. Ambas as partes encontram-se localizadas no ANEXO deste número especial.

\* Professores da Escola de Ciência da Informação da UFMG

Membros da comissão designada pela diretoria da Escola para elaborar documento relativo à mudança de nome da EB/UFMG. (Port. No. 29/97, de 05.09.1997. Presidente: Prof. Paulo da Terra Caldeira)



# Proposta apresentada à UFMG para mudança de nome da Escola de Biblioteconomia

## 1 Apresentação

A Escola de Biblioteconomia da UFMG - EB/UFMG - vem discutindo, há longo tempo, a necessidade de adequar seu nome à nova realidade da área de informação. Esse debate evidencia a preocupação, comum nos corpos docente e discente, em acompanhar a evolução de sua área de estudo.

O reconhecimento da necessidade de adequar-se à nova realidade levou a Congregação da Escola de Biblioteconomia da UFMG a aprovar, *por unanimidade*, o presente pedido de *alteração do nome da Escola de Biblioteconomia da UFMG para Escola de Ciência da Informação da UFMG*. A argumentação e pesquisa apresentadas neste documento fundamentam a conclusão de que o termo *Ciência da Informação é o que melhor traduz a atual realidade da área e dos programas atuais da Escola, ao mesmo tempo em que abriga as perspectivas de desenvolvimento da Unidade*. Dentre os diversos argumentos apresentados para essa mudança destacam-se os seguintes:

a) a biblioteconomia tem como objeto central de seu estudo a informação que, considerada em uma perspectiva ampla, inclui não apenas o livro e a biblioteca mas também outros tipos de materiais e unidades de informação;

b) a maioria das escolas de biblioteconomia, em todo o mundo, têm mudado suas denominações de forma a evidenciar a evolução de seus programas e da própria área, fato que vem ocorrendo no Brasil, inclusive em escolas do interior do País;

c) além do curso de graduação em biblioteconomia, a EB/UFMG oferece programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) em ciência da informação, especialização em gestão estratégica da informação e aperfeiçoamento em arquivologia; acompanhando essa evolução, a EB já promoveu a mudança do nome de um de seus departamentos (Organização e Tratamento da Informação) e de sua própria revista (*Perspectivas em Ciência da Informação*);

d) as diretrizes curriculares da educação nacional, do Ministério da Educação - MEC, incluem a biblioteconomia, a arquivologia e a museologia como disciplinas da área da ciência da informação.

A Escola de Biblioteconomia está interessada em oferecer outras habilitações dentro da área de ciência da informação. Acredita-se que a mudança na denominação da Escola e de seu curso de graduação, que passaria a se chamar Ciência da Informação, irá facilitar a introdução de outras habilitações ou ênfases, na linha das diretrizes curriculares do MEC. Esse assunto vem sendo discutido no âmbito da Unidade, embora não tenha ainda sido formalmente apresentado ao seu Colegiado de Graduação. Deve ser registrado ainda que, no momento, está sendo implementado um novo currículo do curso de graduação em biblioteconomia da EB/UFMG, que agora conta com duas ênfases: gestão de coleções e gestão da informação. Assim, uma alteração na denominação do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFMG para Curso de Graduação em Ciência da Informação (com diversas habilitações) será uma evolução natural das mudanças curriculares ora em curso.

Nas discussões que fundamentaram a elaboração desta proposta foram feitos os seguintes questionamentos:

a) Considerando-se a proposta de mudança de nome, qual seria a melhor denominação: *escola, faculdade, instituto, centro* ou outro? Quanto a isso, optou-se por manter a denominação atual (*escola*), uma vez que essa é uma questão diversa do aspecto científico e epistemológico.

b) A ciência da informação é mesmo uma ciência? A esse respeito, concluiu-se que (como será demonstrado mais à frente) inúmeras unidades acadêmicas, no País e no exterior, adotaram essa denominação. Além disso, diversas unidades e departamentos da UFMG usam o termo *ciência* em suas denominações<sup>1</sup>. Portanto, julgou-se que esse não seria um impedimento para a opção feita pela EB.

c) Como outras áreas da Universidade (como a área de comunicação e computação), que também lidam com o fenômeno *informação* sob seus enfoques específicos, veriam a mudança de nome da EB/UFMG? Essa questão foi discutida com os então Chefes do Departamento de Ciência da Computação e Departamento de Comunicação Social, os quais consideraram distintos os campos de atuação dessas áreas. A posição da Escola é que, na ausência de questionamentos da parte dessas áreas, a proposta ora apresentada não interfere no domínio do conhecimento de áreas afins na UFMG.

Este documento, elaborado pelo corpo docente da Escola de Biblioteconomia da UFMG, foi aprovado por todos os membros da Congregação da Unidade. Ele se baseia em pesquisa e análise criteriosas do ambiente acadêmico e científico da área de ciência da informação, no Brasil e no exterior. Para subsidiar esse estudo, foi realizado um levantamento de nomes de 205 escolas e departamentos da área de informação presentes na Internet. A análise desses dados encontra-se no item 5 deste documento.

Acredita-se que foram apresentados argumentos convincentes de que a mudança de nome da Escola de Biblioteconomia é uma necessidade que tende a ficar mais aguda com o passar dos anos. Outras escolas de menor porte, menos equipadas, com corpo docente ainda em processo de qualificação e até instaladas em cidades do interior, vêm acompanhando a tendência nacional e internacional, no que se refere à sua denominação, enquanto que a EB, tida como líder nacional na área de ciência da informação, tem permanecido em uma situação de retaguarda sob esse aspecto.

Este documento discute os elementos acima relacionados apresentando, inicialmente, uma análise da evolução do paradigma da biblioteconomia no contexto das novas tecnologias e dos mercados de trabalho emergentes para o novo profissional da informação. São descritas também as mudanças ocorridas no âmbito da EB/UFMG no sentido de se acompanhar essa evolução. São apresentadas as soluções adotadas por uma amostra internacional de unidades de ensino da área e analisa-se a adequação do termo *biblioteconomia* na denominação da EB.

## **2 Da biblioteconomia à ciência da informação: a evolução de um paradigma**

A sociedade contemporânea vem testemunhando um aumento representativo no acervo do conhecimento da humanidade. Como conseqüência dessa explosão

<sup>1</sup> Por exemplo, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas; Departamento de Ciências Administrativas, Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, Departamento de Ciências Contábeis, Departamento de Ciência Política.



informacional, pessoas e organizações enfrentam constantes desafios relacionados com o gerenciamento desse enorme volume de informação. A informação transformou-se em fenômeno social contemporâneo, analisado em vários campos científicos. Esse fenômeno levou a biblioteconomia a ampliar e aprofundar seu instrumental de observação e análise de seu objeto de estudo e pesquisa por intermédio da assimilação de recursos de outros campos de conhecimento que lhe permitissem estudar e entender a produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as conseqüências sócio-culturais de seu uso.

O termo ciência da informação foi introduzido nos Estados Unidos na década de 60 para designar, no dizer de Borko, o campo interdisciplinar do conhecimento que “*estuda as propriedades e o comportamento da informação, as forças que dirigem o fluxo e o uso da informação e as técnicas, tanto manuais quanto mecânicas, de processar a informação visando à sua armazenagem, recuperação e disseminação*” (BORKO, 1968). Desde então, o termo vem-se impondo no mundo inteiro, seja na designação de cursos (ANEXO I), de sociedades científicas, como a American Society for Information Science (antiga *American Documentation Institute*), de sociedades profissionais, como o *Institute of Information Scientists da Grã Bretanha* e de periódicos, como o *Journal of the American Society for Information Science*.

Biblioteconomia e ciência da informação são campos intimamente relacionados. O problema central da biblioteconomia sempre se constituiu na seleção, aquisição, armazenamento, tratamento, disseminação, acesso e uso da informação. Assim, argumenta-se que os processos estudados pela biblioteconomia tradicional podem ser generalizados e utilizados como modelos para outros contextos que não a instituição biblioteca. Embora ainda não haja consenso sobre a natureza desse relacionamento, a maioria dos teóricos, como por exemplo WILSON (1983), LANCASTER (1984), FORD (1990), MIKSA (1992), INGWERSEN (1992), WERSIG (1992) e VAKKARI (1994) apresenta argumentos favoráveis à idéia de que a ciência da informação e a biblioteconomia são campos convergentes que, na realidade, deveriam constituir uma única disciplina.

Historicamente, a biblioteconomia antecede a ciência da informação e sua predecessora, a documentação. Enquanto a biblioteconomia tradicional teve como objetivo assegurar o acesso aos registros da instituição biblioteca, a documentação tinha um âmbito mais amplo e visava à organização e acesso a registros do conhecimento em quaisquer formas e locais (RAYWARD, 1983). A ciência da informação, como o resultado da evolução da documentação, tem por objetivo central o estudo da comunicação efetiva do conhecimento e de seus registros em contextos de uso da informação por sociedades, instituições e indivíduos (SARACEVIC, 1992).

Diversos autores brasileiros têm procurado refletir sobre o caminho da área. PINHEIRO e LOUREIRO (1995) lembram que a ciência da informação foi introduzida no Brasil no início da década de 1970, com a implantação do curso de mestrado em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Este, a partir de 1976, e certamente refletindo tanto a transformação ocorrida em outros países quanto a própria designação do seu curso de mestrado, abandona o termo documentação e passa a denominar-se Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, órgão vinculado ao CNPq. Um outro passo nessa direção, dado

pelo IBICT, é a criação, em 1972, da revista *Ciência da Informação*, diretamente associada às atividades acadêmicas do seu curso de mestrado.

O termo ciência da informação constitui sub-área das ciências sociais aplicadas, na classificação das áreas do conhecimento do CNPq. A sub-área da ciência da informação compreende as seguintes modalidades: biblioteconomia, teoria da informação, teoria geral da informação, processos da comunicação, representação da informação, teoria da classificação, métodos quantitativos, bibliometria, técnicas de recuperação de informação, processos de disseminação de informação, arquivologia e organização de arquivos.

A consolidação da ciência da informação no Brasil dá um importante passo com a criação, em 1980, da ANCIB - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação & Biblioteconomia. À semelhança de suas congêneres (ANPOCS, ANPOLL, ANPUR etc.), a ANCIB tem o apoio do CNPq e é hoje a principal sociedade científica da área. A partir de 1993, essa associação vem promovendo os Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia.

É importante destacar ainda que a nova terminologia já está se tornando familiar entre o grande público. O *Guia do Estudante* da Editora Abril, a partir de 1997, inclui as áreas de arquivologia e biblioteconomia sob a denominação geral de ciência da informação. A propósito, o Guia faz uma classificação dos cursos, no qual o da Escola de Biblioteconomia da UFMG e o da Universidade de São Paulo são considerados os dois melhores do País, únicos da área com a cotação máxima do guia, cinco estrelas.

Em Belo Horizonte, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais incluiu a opção ciência da informação em seu concurso vestibular para o ano 2000, objetivando “...a formação de um profissional capaz de compreender o papel da informação na sociedade atual e trabalhar na obtenção, organização e disseminação da informação, usando as mais novas tecnologias”.

Por conseguinte, pode-se dizer que a ciência da informação é uma área do conhecimento reconhecida nacional e internacionalmente por meio de cursos, sociedades científicas, periódicos e outras formas de institucionalização. No Brasil, a denominação foi introduzida há quase três décadas, vindo, desde então, se consolidando de forma indiscutível.

### **3 A Escola de Biblioteconomia da UFMG : breve histórico e evolução**

Desde sua criação há 50 anos, a Escola de Biblioteconomia da UFMG tem acompanhado e participado efetivamente da evolução do conhecimento em sua área de atuação. Seus programas de ensino, pesquisa e extensão têm refletido esses desenvolvimentos de diversas maneiras. O Curso de Biblioteconomia foi criado em 1950, através de convênio entre a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais e o Instituto Nacional do Livro, tendo sido incorporado à UFMG, em 1963. A *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, o primeiro periódico nacional especializado na área, vem sendo publicada ininterruptamente desde 1972, com mudança de nome em 1996, e o curso de mestrado em Administração de Bibliotecas foi criado em 1976. Esse nome era equivocado. O correto seria Curso de Pós-graduação em Biblioteconomia

Já no final da década passada, uma pesquisa mercadológica detectou a oportunidade para a criação do curso de Gerência de Recursos Informativos - GRI,



que foi implementado com a participação de diversos departamentos da UFMG. Esse programa, pioneiro em nível mundial, foi financiado pelo Conselho Britânico e pela CAPES. O curso de GRI enfatizava a informação estratégica e focalizava aspectos dos ambientes organizacional externo e organizacional interno, além de questões relacionadas com o tratamento da informação (VIEIRA, 1990). Esse curso de especialização denomina-se atualmente Gestão Estratégica da Informação e é oferecido pelo Núcleo de Informação Tecnológica - NITEG, da Escola de Biblioteconomia da UFMG. O programa já formou mais de uma centena de especialistas desde 1993, além de ter contado com um grande número de profissionais que cursaram alguns de seus módulos isoladamente. Uma versão desse curso de especialização está sendo oferecida em parceria com o Departamento de Ciências Administrativas da FACE/UFMG, para o Instituto Euvaldo Lodi e a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais no segundo semestre de 1999.

A EB/UFMG, preocupada em incorporar as mudanças ocorridas em seu campo de atuação, tanto no plano teórico quanto em termos das demandas advindas da realidade social, introduziu uma série de alterações de nomenclatura. Em primeiro lugar, registra-se o novo nome do curso de mestrado que, a partir de 1992, ampliou sua ênfase, antes centrada no aspecto institucional e restrito às bibliotecas, passando a denominar-se Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação. A mudança de nome do curso de mestrado provocou um aumento expressivo na demanda pelo programa. O número médio de candidatos, que nos quatro anos anteriores à mudança de nome era 18, passou para cerca de 70 nos últimos três anos.

Em 1997 foi implantado o curso de doutorado em ciência da informação. Tanto no mestrado como no doutorado, o enfoque do programa reside no fenômeno informação. As linhas de pesquisa do programa de pós-graduação da EB/UFMG abrangem as seguintes áreas: informação e sociedade, informação gerencial e tecnológica e tratamento da informação e bibliometria.

A mudança do nome do programa de pós-graduação da EB/UFMG para ciência da informação e a ênfase dada ao fenômeno informação, além de ter aumentado o número de candidatos para o curso, atraiu o interesse de profissionais de outras especialidades, alterando significativamente o perfil dos mestrandos. Atualmente, além de contar com profissionais de biblioteconomia, os pós-graduandos são detentores de títulos das mais diversas áreas, tais como administração, computação, história, economia e engenharia, entre outras. O âmbito do programa de pós-graduação da EB/UFMG é evidenciado nos temas das dissertações originadas do mesmo. O ANEXO II contém uma relação dos títulos de dissertações defendidas.

Outra alteração importante de nomenclatura ocorrida em 1992 foi a mudança de nome do antigo Departamento de Bibliografia e Documentação, que passou a denominar-se Departamento de Organização e Tratamento da Informação. Nessa mesma linha, o outro departamento da Escola - Departamento de Biblioteconomia - apresentou proposta ao Conselho Universitário da UFMG no sentido de alterar sua denominação para Departamento de Teoria e Gestão da Informação. Essa solicitação aguarda apreciação por parte da Comissão de Legislação<sup>2</sup>. Dentro dessa dinâmica, como já dito, também a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* teve seu nome

<sup>2</sup> O Conselho Universitário da UFMG, em sua reunião de 01/06/2000, aprovou a alteração do nome do Departamento de Biblioteconomia para Departamento de Teoria e Gestão da Informação. (Nota do Editor).

alterado, a partir de 1996, para Perspectivas em *Ciência da Informação*.

No que se refere ao corpo docente, a EB/UFMG conta com professores com perfil cada vez mais multidisciplinar. Alguns professores vêm realizando seus programas de pós-graduação nas áreas de ciência da informação, arquivologia, comunicação e educação, no Brasil ou no exterior. Para promover um alargamento ainda maior de seus horizontes, os departamentos da EB/UFMG têm procurado selecionar docentes cujos perfis profissionais reflitam, coletivamente, essa nova perspectiva. Assim, nos últimos anos, foram admitidos professores com titulação nas áreas de administração, engenharia, computação, história e sociologia, além de biblioteconomia. A diversidade de formação do corpo docente e dos discentes do programa de pós-graduação tem contribuído de forma especial para a produção de conhecimento científico na área, enfocando a questão da informação sob diferentes perspectivas teóricas, e vem oferecendo subsídios para o aprimoramento dos programas de ensino e de extensão.

O curso de graduação vem recebendo, desde a década de oitenta, um número significativo de profissionais de outras áreas como letras, história, comunicação etc. que vêm buscar na EB/UFMG um novo título e obter conteúdos ligados à área da ciência da informação, tais como canais de comunicação em ciência e tecnologia, indicadores estatísticos do ciclo da informação, *thesaurus* e teoria da classificação e do conhecimento. Recentemente, após um trabalho de discussão relativa ao curso de graduação efetivado por grupos de docentes agregados em áreas temáticas, foi apresentada uma proposta de alteração do programa de graduação e, simultaneamente, a criação de um curso noturno em biblioteconomia, que teve início no primeiro semestre de 1999.

Dentro dessa proposta de reformulação curricular, o curso de graduação em biblioteconomia foi planejado para oferecer duas ênfases. A ênfase em *gestão de coleções* privilegia a atuação do profissional em instituições públicas e privadas, representadas por bibliotecas e centros de informação. A ênfase em *gestão da informação* focaliza atividades voltadas para o acesso e uso de recursos informacionais, em quaisquer formas em que se apresentem ou locais em que se encontrem.

Vale também apontar que, tanto no curso de graduação quanto no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, nos níveis de mestrado e doutorado, o enfoque dos estudos e discussões busca contemplar a análise do fenômeno informação em toda a sua diversidade. Dessa forma, com vistas a atender às diferentes perspectivas a serem contempladas, são oferecidos conteúdos vinculados à dimensão tecnológica em disciplinas tais como Hipertexto, Software para o Tratamento da Informação, Bases de Dados Textuais e Gerência de Recursos Informacionais. Nessa mesma linha, a EB/UFMG visando ampliar seu elenco de disciplinas, vem oferecendo nas disciplinas Tópicos Especiais... conteúdos tais como: Bibliotecas Digitais, Internet como Fonte de Informação, Acesso e Recuperação da Informação Eletrônica, Projeto de Bases de Dados, Desenvolvimento de Aplicações Web, Sistemas Especialistas para Serviços de Informação e Gerenciamento de Redes de Informação. Deve-se, ainda, mencionar que, ao lado da dimensão tecnológica, a relação informação-sociedade e as questões epistemológicas são destacadas em disciplinas tais como Informação e Cultura, Informação e Sociedade, Teorias da Informação etc.



Levando-se em conta os elementos acima expostos, constata-se que o nome atual da EB/UFMG não reflete a complexidade de sua atuação e as mudanças já efetuadas nos conteúdos de seus programas. A seguir, será feita uma análise das implicações do nome atual da EB/UFMG e das vantagens de se adotar uma nova denominação.

#### **4 Questões relacionadas com o nome atual da Escola de Biblioteconomia da UFMG**

O termo biblioteconomia, derivado do grego *biblos*, evoca ao mesmo tempo a idéia de livro e de biblioteca, que são apenas um tipo de suporte físico e local onde a informação se encontra depositada e organizada. Em contraponto, na atualidade, a biblioteconomia lida com a informação em diferentes contextos e não apenas com livros no ambiente da biblioteca. Assim, o termo biblioteconomia remete a uma imagem inadequada de seu objeto de estudo e de sua relação com o mercado de trabalho, não destacando o quão importante é um nome como símbolo de determinada instituição. Considera-se, pelas evidências, que o nome da instituição que abriga parte dos acervos documentais da humanidade já não é mais adequado para simbolizar o recorte conceitual circunscrito pelos conteúdos tratados nas disciplinas ministradas nos programas de graduação e de pós-graduação.

Intimamente relacionada com a questão da denominação da área, a profissão de bibliotecário é pouco valorizada do ponto de vista social e profissional (EYRE, 1993), e isso afeta o nível de interesse por parte dos candidatos aos cursos universitários. De fato, as oportunidades dos profissionais da área de biblioteconomia no mercado de trabalho são limitadas, em parte, pela visão da sociedade a seu respeito que, por sua vez, encontra-se associada à origem etimológica do termo. No entanto, o termo bibliotecário tem, hoje, significado mais amplo e não mais se refere exclusivamente ao profissional que trabalha em edifícios que armazenam livros (HAYES, 1988). Concretamente, a EB/UFMG tem formado bibliotecários capazes de atuar em contextos mais abrangentes do que a biblioteca. Entretanto, as visões equivocadas e estereotipadas a respeito dos bibliotecários ainda persistem em segmentos dos ambientes educacional, organizacional e profissional.

Hoje muito se fala sobre a existência de sistemas de informação eficazes como condição *sine qua non* para a qualidade do trabalho nas organizações. Entretanto, sabe-se das dificuldades de implantação desses sistemas, especialmente devido à carência de profissionais capacitados para desempenhar as tarefas complexas de análise e gerência das informações existentes interna e externamente à empresa.

Por enfatizar em seus programas curriculares as áreas de tratamento e gestão da informação, muitas das escolas das áreas de biblioteconomia e ciência da informação se constituem em verdadeiros celeiros de profissionais que detêm esses perfis tão desejados pelas empresas atuais. Nesse sentido, a manutenção da denominação *Biblioteconomia* para as unidades acadêmicas tem contribuído, sem dúvida, para dificultar a visibilidade e absorção pelo mercado dos profissionais delas egressos.

Assim, uma das medidas que vêm sendo tomadas por unidades acadêmicas que atuam no campo da biblioteconomia/ciência da informação para superar



concepções que não designam adequadamente seu espaço de atuação e buscar novas oportunidades de estudo e de formação de recursos humanos é a alteração de suas denominações. Essa transformação será analisada a seguir.

## 5 Denominações de unidades de ensino na área de biblioteconomia/ciência da informação

Com o objetivo de se verificarem as tendências de denominações das unidades de ensino de biblioteconomia/ciência da informação, foi feito no segundo semestre de 1999 um levantamento de nomes de escolas e departamentos presentes na Internet. Dois sítios com compilações extensivas das unidades de ensino na área de informação, em nível internacional, foram usados nesta pesquisa (WILSON, 1999; KRISTENSEN, 1997). Nesses sítios reuniu-se uma lista de 205 unidades de ensino em mais de 40 países que possuem home pages na Internet. Apenas três instituições brasileiras estão representadas nesses sítios: Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação e Documentação; Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, Departamento de Ciência da Informação e Documentação e UFMG, Escola de Biblioteconomia.

Observa-se que os nomes adotados pelas unidades de ensino retratam a evolução da área. Assim, a variedade de nomes identificados sinaliza a presença de um campo emergente, em consolidação, e interdisciplinar por excelência. Desta forma, a pesquisa aqui apresentada não apenas constata a tendência de mudança de nomes das unidades de ensino de Biblioteconomia no plano internacional mas, principalmente, sinaliza a evolução dos paradigmas da área.

A tabela abaixo resume os dados levantados nessa pesquisa, que são discutidos e comentados a seguir. A lista das instituições pesquisadas encontra-se em Anexo.

As unidades cujos nomes contêm Ciência da Informação ou Estudos de Informação (itens 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9) perfazem 53,11% do universo pesquisado. Observa-se que as instituições que mudaram seu nome nas décadas de 1970 e 1980 optaram por adicionar Ciência da Informação ou Estudos de Informação ao termo

**Tabela 1**

### Nomes de unidades de ensino de biblioteconomia/ciência da informação 1999

ITEM	NOMES	QUANT.	%
1	Biblioteconomia e Ciência da Informação	50	24,39
2	Estudos de Biblioteconomia e Informação	19	9,27
3	Ciência da Informação	17	8,29
4	Biblioteconomia	15	7,32
5	Estudos de Informação	11	5,37
6	Biblioteconomia e Documentação	9	4,39
7	Estudos de Informação e Biblioteconomia	4	1,95
8	Ciência da Informação e Biblioteconomia	2	0,98
9	Ciência da Informação e Documentação	6	2,93
10	Outros	72	35,12
	<b>Total</b>	<b>205</b>	<b>100,00</b>

Biblioteconomia (itens 1, 2, 7 e 8). Essas denominações (36,59%) são representativas de um período em que as unidades indicam, com os novos nomes, a evolução da área, ao mesmo tempo em que preservam um vínculo com suas linhas tradicionais.

Já as unidades que mudaram seu nome mais recentemente têm optado por excluir de seu nome referências ao termo Biblioteconomia. Essas unidades, correspondendo a 13,66% do total, têm adotado o nome Ciência da Informação ou Estudos de Informação (itens 3 e 5)<sup>3</sup>. Embora esse grupo seja ainda numericamente menos expressivo que o anterior, ele representa a tendência atual de se considerar a Biblioteconomia como um segmento da Ciência da Informação.

São poucas (7,32%) as unidades que mantêm apenas o tradicional nome de Biblioteconomia (item 4). Algumas escolas (7,32%) incluem o termo Documentação em diversas combinações com Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação (itens 6 e 9). O termo Documentação, conforme mencionado anteriormente, foi difundido na década de 50 e algumas escolas ainda mantêm essa tradição.

Uma ampla gama de outras denominações foi identificada na pesquisa, perfazendo 35,12% do total de instituições (Grupo 10). Esses nomes refletem vinculações institucionais (por exemplo: *Institute of Library Science and Paleography*, da Universidade de Parma) ou ênfases em áreas específicas (por exemplo: *School of Information Science and Policy*).

As tendências, hoje, com relação aos nomes das instituições vêm sendo observadas também em escolas que ainda não estão representadas na Internet. Além das já citadas unidades da UnB e da ECA/USP, outras universidades já adotam o nome de Ciência da Informação (Universidade Estadual de Londrina e Universidade Federal de São Carlos). Recentemente, a Escola de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia mudou seu nome para Instituto de Ciência da Informação. Programas de pós-graduação também têm sido criados com a exclusão do termo biblioteconomia, com o objetivo de enfatizar sua abordagem mais ampla (UFRJ/IBICT, UNB e EB/UFMG têm mestrado e doutorado em Ciência da Informação).

Pretende-se, portanto, com a mudança de nome da EB/UFMG para Escola de Ciência da Informação, compatibilizar a denominação da Unidade com os nomes já adotados por escolas e departamentos da área, no Brasil e em outros países. A atual denominação da Unidade cria até um sério desencontro de natureza nominativa, uma vez que o conceito que fundamenta uma faculdade, escola, instituto deveria referir-se a um campo disciplinar maior - Ciência da Informação - e não a uma área que se constitui em uma subdivisão desse campo (Biblioteconomia).

## 6 Proposta

Pelo exposto, acredita-se que a argumentação apresentada e a análise dos dados obtidos na pesquisa fundamentem o pedido de alteração do nome da Escola de Biblioteconomia da UFMG para Escola de Ciência da Informação da UFMG.

<sup>3</sup> Um exemplo de mudança mais radical é o da antiga *School of Information and Library Studies* da Universidade de Michigan, que recentemente mudou seu nome para *School of Information*.

### **New name and new paradigm: from librarianship to information science**

Document presented to the Reitoria da UFMG in support to the proposal for changing the name of the School from School of Librarianship to School of Information Science. It presents an overview of the history of the School, the evolution of the area and of the paradigm, and a table of names of schools in the area of library and information science in Brazil and abroad.

## **Referências Bibliográficas**

- BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.
- CIÊNCIA da informação. Belo Horizonte : Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1999. (Folder)
- EYRE, J. Some views on the development of professional library education in Brazil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n.1, p. 21-29, 1995.
- FORD, B. The library as a locus. In: *Information science: the interdisciplinary context*. New York: Neal-Schuman, 1990. p. 115-131.
- INGWERSEN, P. Information and information science in context. *Libri*, v. 42, n.2 , p. 99-135, Apr./June 1992 .
- KRISTENSEN, B. *Library and information science schools on the net*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.db.dk:80/dbi/internet/schools.htm>. Arquivo consultado em agosto de 1997.
- LANSCATER, F. Implications for library and information science education. *Library Trends*, v. 32, p. 337-347, 1984.
- MIKSA, F. Library and information science: two paradigms. In: *Conceptions of library and information science*. London: Graham Taylor, 1992. p. 229-252.
- MIRANDA, Antonio, BARRETO, Aldo de Albuquerque. Avaliação do ciclo de nivelamento da Pós-Graduação em Ciência da Informação: experiência do DEP/IBICT. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.10, n.1, p. 43-53, jan./jun. 1982.
- MIRANDA, Antonio, ROBREDO, Jaime, CUNHA, Murilo Bastos da. Informática, sistema de informação e ensino de biblioteconomia no Brasil: o caso da Universidade de Brasília. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.15, n.1, p. 81-106, mar. 1986.
- MOOERS, C.N. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. *American Documentation*, v. 2, n. 2, p. 32, 1951.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado, MACEDO, Vera Amalia Amarente. Proposta de um novo currículo pleno para o Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.11, n.2, p. 155-176, jul./dez. 1983.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado, O ensino de biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v.14, n.1, p. 3-15, jan./jun. 1985.
- PINHEIRO, L. V. R., LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da ciência da informação *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, p. 42-53, 1995.
- RAYWARD, W. B. Library and information sciences: disciplinary differentiation, competition and convergence. In: *The study of information*. New York: Wiley, 1983. p.343-363.
- SARACEVIC, T. Information science: origin, evolution and relations. In: *CONCEPTIONS of library and information science*. London: Graham Taylor, 1992. p. 5-27.
- SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n.1, p. 36-41, 1995.
- VAKKARI, P. Library and information science: its content and scope. In: *Advances in librarianship*. New York : Academic Press, 1994. v. 30, p. 1-55
- VIEIRA, A. S. Gerência de Recursos Informacionais: o advento do futuro? *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p.159-170, set. 1990.
- WERSIG, G. Information Science and theory: a weaver bird's perspective. In: *CONCEPTIONS of library and information science*. London: Graham Taylor, 1992. p.201-217.
- WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing and Management*, v.29, n.2, p. 229-239, Mar./Apr. 1993.
- WILSON, P. Bibliographical R&D. In: *The study of information*. New York: Wiley, 1983. p.389-398.
- WILSON, T. D. *World list of departments and schools of information studies, information management, information systems, etc*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <<http://shel.ac.uk/uni/academic/I-M/is/lecturer/tom2a.html#bra>>. Arquivo consultado em 15 de novembro de 1999.

91